

Piano de Antonio Guedes em concerto ao ar livre

Um dos convidados de honra do Festival de Inverno de Campos do Jordão, o pianista brasileiro consagrado nos EUA se apresenta hoje no Parque do Ibirapuera

Jeferson de Sousa

O principal atrativo do Festival de Inverno de Campos do Jordão são os convidados que vêm do Exterior. E, como já se tornou comum nos últimos anos, estas atrações especiais são cada vez mais brasileiras. Exemplos podem ser retirados da 22ª edição do festival, onde figuram entre as grandes estrelas os nomes do violoncelista Antonio Meneses ou o pianista Antonio Guedes Barbosa, que se apresenta hoje, às 11 horas, no Parque do Ibirapuera.

Nascido em João Pessoa, Paraíba, Guedes Barbosa, assim como Meneses, é um exilado cultural que vive há 18 anos nos Estados Unidos, onde coleciona uma série de prêmios, entre eles, quatro discos do ano, trunfo um tanto raro. O exílio de Barbosa não o impede de manter em sua agenda uma constante periodicidade de apresentações



Guedes Barbosa, há 18 anos nos EUA, premiado lá quatro vezes com o disco do ano

em seu país natal. O pianista foi convidado para o festival apenas na semana passada. Até então, ele estava se preparando para apresentar o **Concerto em Dó Menor** de Mozart, juntamente com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo — o que

ocorrerá nos dias 26 e 28, no Teatro Municipal.

O convite feito às pressas não o impediu de selecionar o repertório para o concerto de hoje. “A profissão permite estas decisões instantâneas. Isto é exigido pela carreira pianística: a rapidez, o jogo de cintura para se adaptar e tocar uma nova obra em pouco tempo”, diz ele. O mais interessante é que o repertório selecionado pelo músico é composto por obras de Carlos Gomes, Beethoven, Rachmaninof, Strauss e Tchaikowsky. Ficou de fora Chopin,

exatamente o compositor que consagrou o pianista internacionalmente.

Ele justifica sua opção em excluir o autor polonês. “É uma adaptação do repertório à sonoridade. Acho que Rachmaninof é mais adequado à

ocasião. Chopin tem uma coisa de salão, muito intimista. Por mais que ele seja solto, é sempre um compositor assim, dos ornamentos, das filigranas. E isto talvez se perdesse em um concerto em praça pública.” Ele explica sua opção: “Preferi composições que tivessem uma massa sonora e melodismo facilmente projetável”.

Mesmo acostumado a salas de concertos, o pianista deixa claro que não se intimida com os espaços abertos e grandes platéias. “É um prazer tocar para uma grande massa. É sempre uma aventura, porque o artista sai do seu ambiente, da sua redoma ideal que é o teatro. A gente fica curioso para saber como é que vai acontecer, como é que isto vai soar amplificado.” Ele, por fim, cita seu mestre para explicar a emoção. “Como já dizia o velho Rubinstein, o artista sempre fica carregado pelas tensões, daqueles sofrimentos e daqueles prazeres que cercam uma performance.”

SERVIÇO

Antonio Guedes Barbosa — o pianista apresenta-se como solista juntamente com a Orquestra Sinfônica do Estado de

São Paulo. Hoje, às 11 horas, no Parque do Ibirapuera, estacionamento do Museu de Arte Moderna. Grátis